

EDUCAÇÃO TERAPÊUTICA EM UM SERVIÇO ESPECIALIZADO EM DERMATITE ATÓPICA NA FRANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Milena da Costa Ceolin¹; Rosiane Filipin Rangel²; Luana Pizarro Meneghello³.

RESUMO

Objetivou-se relatar a experiência de uma atividade educativa sobre dermatite atópica com ênfase no paciente como protagonista do cuidado. Trata-se de um estudo de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, referente a realização de quatro oficinas no período entre dezembro de 2022 a fevereiro de 2023 em um hospital no sudeste da França, com pacientes com dermatite atópica e uma equipe multidisciplinar. A vivência foi realizada por uma acadêmica do curso de Medicina, de uma Universidade de ensino privado do Rio Grande do Sul, durante um estágio optativo. As reuniões beneficiam os pacientes na compreensão da doença e inclusão no seu tratamento, e os profissionais melhorando a relação médico-paciente e a adesão as terapias propostas. Com as melhorias geradas pelas oficinas, é relevante abordar mais frequentemente a educação terapêutica nos serviços de saúde do Brasil. A vivência foi de extrema importância para a formação acadêmica e pessoal da discente.

Palavras-chave: Adesão ao tratamento; Educação; Qualidade de vida.

ABSTRACT

The objective was to report the experience of an educational activity on atopic dermatitis with an emphasis on the patient as the protagonist of care. This is a descriptive study, of an experience report type, referring to four workshops in the period between December 2022 and February 2023 in a hospital in southeastern France, with patients with atopic dermatitis and a multidisciplinary team. The experience was carried out by a medical student from a private university in Rio Grande do Sul, during an optional internship. The meetings benefit patients in understanding the disease and inclusion in its treatment, and professionals improve the doctor-patient relationship and adherence to proposed therapies. With the improvements generated by the workshops, it is important to address therapeutic education more frequently in health services in Brazil. The experience was extremely important for the student's academic and personal development.

¹Acadêmica do curso de graduação em medicina da Universidade Franciscana (UFN) – E-mail: milena.ceolin@ufn.edu.br

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto da Faculdade de Enfermagem, Departamento de Enfermagem Hospitalar na Rede de Atenção à Saúde, da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) - E-mail: rosiane.rangel@ufpel.edu.br

³ Médica Dermatologista. Mestre em Saúde materno infantil. Docente do curso de medicina da Universidade Franciscana (UFN) – Email: luana.meneghello@ufn.edu.br

Keywords: Therapeutic Adherence; Education; Quality of life.

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde.

1. INTRODUÇÃO

A dermatite atópica (DA) ou eczema atópico, é uma doença caracterizada pela inflamação crônica do tegumento, apresentando xerodermia, prurido intenso e lesões eczematosas, além de reatividade anômala aos estímulos ambientais (Antunes *et al.*, 2017). O curso dessa patologia é crônico, apresentando períodos de agudização da doença e momentos de acalmia (Sampaio; Rivitti, 2014).

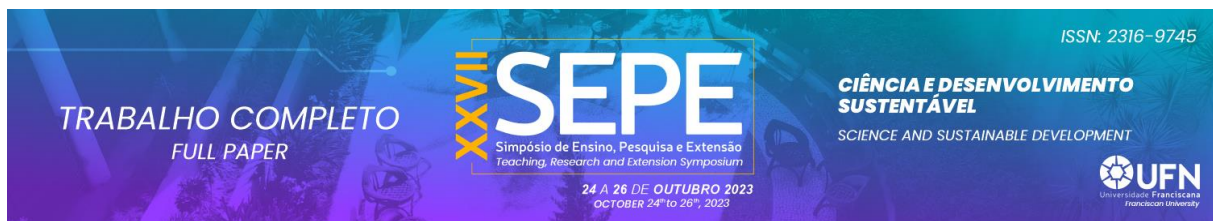
Além disso, a DA é caracterizada como um distúrbio multifatorial heterogêneo que tem como fisiopatologia a disfunção da barreira epitelial, deficiências imunológicas, agentes ambientais e fatores genéticos (Antunes *et al.*, 2017), ou seja, é um resultado complexo de alterações imunológicas e não imunológicas com reação inflamatória anormal aos estímulos endógenos e ambientais (Sampaio; Rivitti, 2014).

Sua prevalência é alta na população, podendo chegar a 20% em crianças e 3% em adultos, assim como, tem relação às demais doenças atópicas como a asma e rinite alérgica e um fator familiar importante para a história clínica (Orfali *et al.*, 2013).

O diagnóstico da DA é clínico, baseado em sinais e sintomas como lesão clássica de eczema, prurido, xerose cutânea, liquenificação, sendo variável de acordo com a idade do paciente, atividade da doença e etnicidade (Antunes *et al.*, 2017).

Devido à complexidade da patogênese, o tratamento da DA necessita diversas opções terapêuticas individualizadas com o objetivo de reduzir a gravidade da doença e melhorar a qualidade de vida que é drasticamente afetada, pois o prurido intenso, um dos principais sintomas, causa distúrbios do sono, irritabilidade e isolamento social. Dessa forma, é de extrema importância avaliar a qualidade de vida para realizar uma melhor abordagem do tratamento (Aoki *et al.*, 2019).

Ainda há poucos estudos sobre o benefício de programas de educação terapêutica de doenças crônicas em adultos, no entanto é evidenciado que para crianças e adolescentes, a abordagem terapêutica de educar o paciente sobre sua



doença traz melhorias a longo prazo nos fatores patológicos e psicológicos (Heratizadeh *et al.*, 2017).

A partir do exposto, objetiva-se com o presente estudo relatar a experiência de uma atividade educativa sobre DA com ênfase no paciente como protagonista do cuidado e na melhora da sua qualidade de vida.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, referente a realização de quatro oficinas efetuadas no período entre 12 dezembro de 2022 a 10 fevereiro de 2023 em um hospital no sudeste da França, envolvendo pacientes com DA e uma equipe multidisciplinar. A vivência foi realizada por uma acadêmica do curso de Medicina de uma Universidade de ensino privado localizada na região central do Rio Grande do Sul, durante o estágio optativo.

A atividade foi realizada no serviço de alergologia e imunologia, que além de oferecer consultas e internações para investigação de alergias, atende todos os pacientes adultos da região que necessitam de atendimento dermatológico por DA, psoríase e urticária crônica.

O serviço também disponibiliza aos pacientes das consultas ambulatoriais, a participação em um grupo de apoio de educação terapêutica em DA, com o objetivo de orientar tanto sobre a sua doença quanto ao seu adequado manejo. Durante o período de estágio, ocorreram quatro reuniões do grupo de apoio, cada reunião com cerca de oito pacientes, além de profissionais da saúde como médico dermatologista, médico residente de dermatologia, estudantes de medicina, enfermeiros e psicólogos.

As reuniões tinham como temática o esclarecimento acerca da DA, seu tratamento e complicações, com o objetivo de auxiliar os pacientes na compressão da individualidade da doença e no reconhecimento dos elementos exacerbadores e como gerenciar as crises. As explicações feitas pelos profissionais da saúde eram feitas de forma lúdica, seguido de uma roda de conversa, com foco educativo e integrativo.

Em um primeiro momento, era exemplificado aos participantes o funcionamento das barreiras da pele; como elas são alteradas devido à patologia; quais são os agentes ambientais que agravam a doença; quais são os melhores produtos para a pele e como usá-los; como exercer seus hábitos cotidianos da melhor forma para

diminuir o impacto da doença na qualidade de vida, e como e quando usar corticosteróides tópicos. Todas as orientações foram fornecidas através de materiais didáticos, desenhos e de uma linguagem clara e acessível. Em um segundo momento, era formada uma roda de conversa e o foco da discussão girava em torno de como a doença afeta a qualidade de vida. Durante esta etapa, os pacientes foram convidados a expressar seus sentimentos e compartilhar suas experiências entre seus pares, havendo suporte mútuo e representatividade.

Por fim, os profissionais sanaram as dúvidas dos participantes, que muitas vezes não são abordadas em consultas, devido as mesmas não contarem com equipe multidisciplinar no momento do atendimento ou pelo tempo limitado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A qualidade de vida é um termo amplo que abrange itens como padrão de vida, inserção na comunidade e na família. Ademais, significa o bem-estar da pessoa em relação a vários aspectos da sua vida. É importante reconhecer que a DA causa impacto significativo na vida do paciente, tanto em relações sociais e familiares como no psicológico e financeiro, já que é uma doença crônica, recidivante, com prurido intenso que perturba o sono e conseqüentemente afeta no seu cotidiano, além de grande parte das opções terapêuticas serem de alto custo (Carvalho *et al.*, 2017).

É muito importante avaliar a qualidade de vida, pois dessa forma, há um manejo clínico mais integrado. Isso pode ser feito pelo questionário Dermatology Life Quality Index (DLQI), o qual abrange os sintomas e o humor, atividade física e de lazer, a relação com as vestimentas, o trabalho ou estudo, relacionamento com pessoas próximas (Tejada *et al.*, 2011).

Por tratar-se de uma patologia complexa, multifatorial, com períodos de acalmia e exacerbações, é importante orientar o paciente sobre o resultado prospectivo do tratamento com a possibilidade de controle, para dessa forma, evitar abandono ao tratamento e falsas expectativas que causem baixa adesão (Sampaio; Rivitti, 2014). Portanto, é relevante a educação do paciente e de seus familiares em relação a doença e suas abordagens terapêuticas, como reconhecer os gatilhos de crise, manejar esses momentos, uso correto de cremes e corticosteróides tópicos, o que deve ser evitado no cotidiano (Aoki *et al.*, 2019).

Em relação ao abalo psicológico, as patologias cutâneas podem causar depressão, ansiedade, raiva e constrangimento que acarreta isolamento social, falta no trabalho e na escola (Tejada *et al.*, 2011). As doenças dermatológicas crônicas podem impactar, inclusive, em tomadas de grandes decisões durante a vida dos portadores, tais como escolha de profissão, de emprego, de roupas, de relacionamentos, de parar de nadar, de parar de socializar, de ter filhos (Finlay; Khan, 1994).

O grupo de apoio tem como objetivo primário educar o paciente sobre o caráter crônico de sua doença e promover melhorias na abordagem terapêutica. Em segundo lugar, tem como finalidade promover a integração entre os pacientes e o compartilhamento de experiências, ocasionando redução do abalo psicológico e da não-representatividade.

Durante a roda de conversa da oficina, os pacientes relataram, por exemplo, o desconforto em tomar banho, o incômodo do suor ao realizar atividade física, a dor em tomar banho de mar, e também, a vergonha em usar roupas que apareçam as áreas lesionadas da pele, entre outros. Percebe-se, por meio desse compartilhamento de experiências entre os pacientes, como algumas atividades simples do cotidiano afetam as pessoas com DA e como eles se sentem representados entre seus pares.

Nas reuniões, foi possível observar a satisfação dos participantes e também uma sensação de alívio e compreensão entre eles. Ademais, a presença de uma equipe multiprofissional nas reuniões torna a abordagem terapêutica mais integrativa, podendo compartilhar informações para os pacientes e sanar suas dúvidas, acarretando a melhora da relação médico-paciente e fortalecendo a adesão ao tratamento, fazendo com que o paciente reconheça os seus gatilhos de crises, saiba controlar a doença e obter autoaceitação, tornando-se protagonista do seu tratamento.

Diante do exposto, foi visto os benefícios que as reuniões de educação terapêutica de DA podem gerar tanto para os pacientes como para os profissionais da saúde, refletindo na qualidade de vida, integração e bem-estar. Dessa forma, torna-se relevante a realização de mais estudos sobre a temática para obter evidências que possam ampliar o conhecimento com o intuito de tornar a educação terapêutica uma prática comum nas condutas profissionais.

4. CONCLUSÃO

A DA é uma das doenças dermatológicas mais prevalentes na população, de caráter crônico e recidivante, etiologia multifatorial e que afeta a qualidade de vida do indivíduo em diversos contextos, podendo acarretar transtorno depressivo maior, ansiedade, isolamento social, entre outras alterações comportamentais. Dessa maneira, é de extrema importância uma abordagem multidisciplinar no manejo da DA, além de destacar a importância de uma escuta empática, valorizando os sintomas e impacto da doença sobre o indivíduo.

Diante disso, a abordagem terapêutica através de grupos de apoio, mostra-se uma excelente ferramenta para proporcionar adesão ao tratamento e melhorar a qualidade de vida dos portadores de DA. A formação destes grupos é capaz de proporcionar um espaço de fala ao paciente, que sente-se acolhido nas suas demandas.

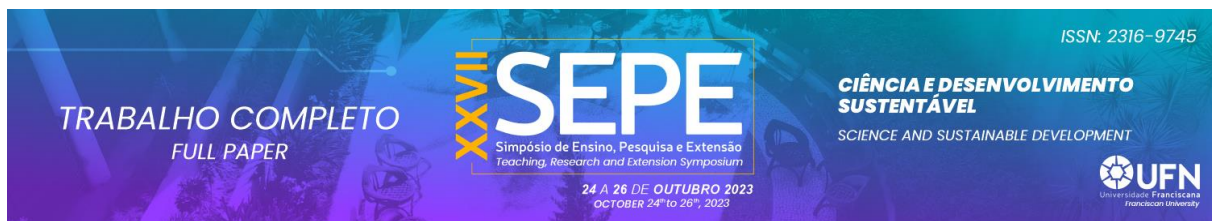
A participação ativa nestas oficinas também é enriquecedora para o profissional da saúde que pode visualizar como cada paciente vivencia e enfrenta sua patologia para oferecer, de forma individualizada, o melhor tratamento para o paciente.

As reuniões de educação terapêutica de DA ainda carecem em muitos serviços de saúde no Brasil. No entanto, considera-se que são de fácil realização já que dependem apenas da presença de uma equipe multidisciplinar e de pacientes portadores de DA e seus familiares, podendo serem reproduzidas em diferentes ambientes.

Em suma, a vivência obtida por meio das oficinas de educação terapêutica de DA do estágio optativo, foi de suma importância e valor para a acadêmica, que pode aprofundar seus conhecimentos acerca do tema e reconhecer a gravidade da doença e o quanto ela afeta a qualidade de vida desses pacientes, além de identificar como uma explicação clara sobre a doença e uma escuta empática fazem a diferença no tratamento de uma patologia.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, A. A. et al. Guia prático de atualização em dermatite atópica - Parte I: etiopatogenia, clínica e diagnóstico. Posicionamento conjunto da Associação Brasileira de Alergia e Imunologia e da Sociedade Brasileira de Pediatria. **Arquivos**



de Asma, Alergia e Imunologia, v. 1, n. 2, p. 131–156, 2017. DOI: 10.5935/2526-5393.20170019

AOKI, V. et al. Consensus on the therapeutic management of atopic dermatitis – Brazilian society of dermatology. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 94, n. 2, p. 67–75, 2019. DOI: 10.1590/abd1806-4841.2019940210.

CARVALHO, V. O. et al. Guia Prático de atualização em Dermatite Atópica II.

Arquivos de Asma, Alergia e Imunologia, v. 1, n. 2, p. 157–182, 2017.

DOI: 10.5935/2526-5393.20170020.

FINLAY, A. Y.; KHAN, G. K. Dermatology Life Quality Index (DLQI)—a simple practical measure for routine clinical use. **Clinical and Experimental Dermatology**, v. 19, n. 3, p. 210–216, 1994. DOI: 10.1111/j.1365-2230.1994.tb01167.

HERATIZADEH, A. et al. Effects of structured patient education in adult atopic dermatitis - multi-center randomized controlled trial. **J Allergy Clin Immunol**. 2017; 140(3):845-53. doi: 10.1016/j.jaci.2017.01.029

ORFALI, R. L. et al. Atopic dermatitis in adults: Clinical and epidemiological considerations. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 59, n. 3, p. 270–275, 2013. DOI: 10.1016/j.ramb.2012.12.004.

SAMPAIO, S. A. P.; RIVITTI, E. A. **Manual de Dermatologia Clínica de Sampaio e Rivitti**. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014.

TEJADA, C. DOS S. et al. Impacto na qualidade de vida de pacientes dermatológicos no sul do Brasil. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 86, n. 6, p. 1113–1121, 2011. DOI: 10.1590/s0365-05962011000600008.